

## Percepções discentes sobre práticas escolares para a construção do projeto de vida no ensino médio

Camila Grimes<sup>1</sup>

Flávio Booz<sup>2</sup>

Rozane Fermino<sup>3</sup>

### RESUMO

Com a implementação do Novo Ensino Médio em Santa Catarina, o Projeto de Vida se consolida como unidade curricular embora não seja temática nova na Educação Básica. Neste contexto surge a presente pesquisa, buscando analisar as percepções de estudantes do Ensino Médio em uma escola da rede pública do estado de Santa Catarina, a partir de práticas escolares voltadas a incentivar a construção de seu Projeto de Vida. Para tanto, foram analisados os diários reflexivos de estudantes engajados nas práticas: Estudante Egresso, Visitas em Instituições de Ensino Superior e Simulado do Exame Nacional do Ensino Médio, que buscam criar estes espaços de construção do Projeto de Vida mesmo antes do Novo Ensino Médio. Relacionando as problemáticas do ensino médio, as proposições legais e as vozes dos sujeitos, encontram-se indicativos de que estas práticas escolares voltadas para a cidadania e o trabalho são essenciais para a construção de Projetos de Vida.

**Palavras-chave:** ensino médio; projeto de vida; escola pública.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação (FURB). Professora na Instituição SED/SC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0105-4046>. E-mail: [cgrimes@furb.br](mailto:cgrimes@furb.br)

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia (FACINTER) e Informática (UNIASSELVI). Assistente de Educação na Instituição SED/SC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3518-4474>. E-mail [flaviobooz@gmail.com](mailto:flaviobooz@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Letras – Português e Inglês (CRUZEIRO DO SUL) e Pedagogia (UNIFAEI). Professora na Instituição SED/SC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5281-4773>. E-mail: [profrozanefermino@gmail.com](mailto:profrozanefermino@gmail.com)

## **Students' perceptions about school practices for the construction of the life project in high school**

### **ABSTRACT**

With the implementation of the New High School in Santa Catarina, the Life Project is consolidated as a curricular unit, although it is not a new theme in Basic Education. In this context, this research arises, seeking to analyze the perceptions of high school students in a public school in the state of Santa Catarina, from school practices aimed at encouraging the construction of their Life Project. Therefore, dissipation of the reflexes of the student engaged in the practices: Egress Student, Visits to Higher Education Institutions and Simulation of the National High School Exam, which seek to create these spaces for the construction of the Life Project even before the New High School. Relating the problems of high school, the legal propositions and the voices of the subjects, it is known that these school practices focused on citizenship and work are essential for the construction of Life Projects.

**Keywords:** high school; life project; public school.

## **Percepciones de los estudiantes sobre las prácticas escolares para la construcción del proyecto de vida en el bachillerato**

### **RESUMEN**

Con la implementación del Nuevo Bachillerato en Santa Catarina, el Proyecto Vida se consolida como una unidad curricular, aunque no es un tema nuevo en Educación Básica. En este contexto, surge esta investigación, que busca analizar las percepciones de los estudiantes de secundaria en una escuela pública del estado de Santa Catarina, a partir de prácticas escolares orientadas a la construcción de su Proyecto de Vida. Por tanto, se analizaron los diarios reflexivos de estudiantes involucrados en las prácticas: Alumno Egresado, Visitas a Instituciones de Educación Superior y Simulación del Examen Nacional de Bachillerato, que buscan crear estos espacios para la construcción del Proyecto de Vida incluso antes del Nuevo Bachillerato. Relacionando la problemática del bachillerato, los

planteamientos legales y las voces de los sujetos, se sabe que estas prácticas escolares enfocadas en la ciudadanía y el trabajo son fundamentales para la construcción de Proyectos de Vida.

**Palabras clave:** bachillerato; proyecto de vida; escuela pública.

## INTRODUÇÃO

Com o redesenho curricular proposto pelo Novo Ensino Médio (NEM), as escolas que ofertam a etapa se veem, talvez, mais do que nunca, em um momento de refletir sobre a reestruturação da modalidade. Contrapondo o discurso de reforço das desigualdades sociais, justificamos esta pesquisa no atual momento vivido pelas escolas catarinenses, de ressignificar suas práticas a partir da pesquisa, da reflexão, das aproximações e dos distanciamentos entre as boas práticas já existentes na escola e as orientações para a implementação do NEM.

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica e visa à formação para o exercício da cidadania e a preparação para o ingresso no mercado de trabalho, desta forma, espera-se que encerre um percurso formativo na perspectiva de um continuum curricular, tendo como base uma elaboração conceitual cada vez mais complexa no ambiente escolar. Portanto, há sob a escola, uma expectativa do jovem, de que “essa instituição se apresente como uma circunstância dada de vida capaz de oferecer-lhes um leque de possibilidades (KLEIN; ARANTES, 2016, p. 136).

Assim, Santa Catarina iniciou em 2020 o processo de implementação do NEM, sendo que será ofertado em 2022, para todos os estudantes do Ensino Médio na rede pública estadual. Contudo, mesmo antes das discussões atuais, a Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes, Major Gercino - SC, já desenvolvia práticas escolares voltadas à construção e fortalecimento do Projeto de Vida de seus estudantes desde 2019, como previsto na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

A construção do Projeto de Vida se organiza no ambiente escolar que possui como compromisso a formação integral dos estudantes, bem como, a necessidade de acolhimento dos jovens.

Desta forma, na escola acontece o desenvolvimento pessoal e social dos sujeitos, por meio da construção de conhecimentos e valores que podem interferir nos processos de tomada de decisão durante a vida (BRASIL, 2017).

Assim, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar as percepções de estudantes do Ensino Médio em uma escola da rede pública do estado de Santa Catarina, a partir de práticas escolares voltadas a incentivar a construção de seu Projeto de Vida. Na próxima seção serão abordados os pressupostos metodológicos da presente pesquisa.

## **ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS**

A pesquisa utiliza a abordagem qualitativa (GODOY, 1995), que analisa indutivamente os dados coletados. Investigações desta natureza, tem como foco os estudos e análises empíricas em seu ambiente natural, valorizando o contato direto do pesquisador e de seu contexto de pesquisa.

Godoy (1995) reflete que a pluralidade de olhares dos sujeitos e a atenção ao ambiente analisado são fundamentais para a qualidade da investigação. Desta forma, a palavra escrita ocupa lugar de destaque nesta perspectiva, compreendendo os processos de geração de dados e de disseminação dos resultados.

Os dados gerados emergiram dos diários reflexivos (MICCOLI, 2007) dos estudantes, importantes ferramentas para a análise de dados, que permite a reflexão do discente sobre seu processo de aprendizagem. Para a pesquisa, o diário reflexivo é uma maneira de acompanhar o processo de construção de pensamentos dos estudantes, bem como a autoavaliação e a avaliação das práticas escolares.

Os estudantes do Ensino Médio, foram convidados no ano de 2019, a participarem de forma voluntária na escrita dos diários reflexivos com suas impressões sobre o Projetos de Vida. A análise dos dados gerados considera as regularidades das falas dos sujeitos envolvidos em relação às temáticas de pesquisa. Além disso, a descrição das ações do Projeto de Vida foi essencial para a construção das discussões.

A escrita original dos sujeitos, foi mantida nos excertos e os procedimentos éticos necessários foram adotados no que diz respeito ao anonimato dos estudantes, estes sendo voluntários na escrita de seus diários reflexivos, considerando a proteção da integridade e dos direitos dos participantes. As imagens que ilustram o artigo são do acervo da unidade escolar e os sujeitos da pesquisa autorizaram sua divulgação.

As práticas escolares da E.E.B. Manoel Vicente Gomes, voltadas ao incentivo para a construção do Projeto de Vida vem sendo desenvolvidas com todas as turmas do Ensino Médio, contudo o processo de geração de dados ocorreu no ano letivo de 2019 com cerca de 61 estudantes. Na sequência, analisaremos as percepções dos estudantes sobre as práticas escolares relacionadas ao Projeto de Vida.

## **PROBLEMÁTICAS DO ENSINO MÉDIO**

De acordo com Dayrell e Jesus (2016), em pesquisa realizada com jovens do Ensino Médio, os estudantes reconhecem as condições materiais precárias que perpassam suas trajetórias, os contextos de vida marcados pela violência, as relações ambíguas constituídas com os profissionais da educação que, muitas vezes, não conseguem identificar os desejos e expectativas dos jovens, não estabelecendo, desta forma, vínculos afetivos e curriculares com seus estilos de vida. Entretanto, os estudantes identificam que alguns docentes os reconhecem como sujeitos, que dialogam com os mesmos sobre aspectos relacionados ao espaço escolar e a vida deles. Além disso, os jovens refletem também sobre os problemas referentes a infraestrutura das escolas, os currículos escolares que dialogam pouco com as vivências e com os projetos de vida que visam o futuro deles, os docentes despreparados para orientá-los, dentre outros aspectos que podem contribuir para a exclusão escolar.

Assim sendo, em seu princípio, o Ensino Médio, visa garantir a formação para o exercício da cidadania e para o acesso ao mercado de trabalho, contudo, explicita com mais intensidade, uma série de problemas de toda a Educação Básica, que possivelmente vão se intensificando ao longo dos anos e podem acumular no final do

percurso, sobretudo na forma de distorção série-idade e evasão escolar (BRASIL, 1996).

A distorção série-idade em Santa Catarina (BRASIL, 2020) mostra um contraste entre o Ensino Médio - EM (21,6%) e o Ensino Fundamental - EF (12,4%), praticamente dobrando no total geral do Estado e na rede pública. Também podemos perceber o ponto alto da distorção série-idade nas 1ª séries do Ensino Médio, mesmo nas escolas da rede privada (5,3%) e com pico nas escolas urbanas da rede estadual (29,9%).

Sobre a evasão escolar, taxa integrante dos índices de rendimento escolar, percebemos que no EM Catarinense (5,3%) e nas suas escolas urbanas (5,4%) o rendimento é menor em comparação a EF (0,5%). Ainda se destaca o aumento significativo das taxas de evasão do EF para o EM e dentro deste último, os picos de evasão escolar na primeira série (6,0%) e na quarta série (8,9%) do Ensino Médio. Esses indicadores demonstram não somente o menor rendimento do estudante no final da educação Básica, como também sugerem mudanças ao longo do percurso escolar deste discente (BRASIL, 2020).

Na E.E.B. Manoel Vicente Gomes é possível perceber o ingresso dos estudantes no mercado de trabalho como um dos fatores do distanciamento do jovem com a escola, visto que necessitam trabalhar e da remuneração para garantir sua subsistência e de seus familiares, embora coloque o estudante à mercê de subempregos. Desta forma, este contexto pode estabelecer relação com os dados apresentados de distorção de série-idade e evasão escolar.

Ao encontro deste pensamento, o estudante 61, reflete: *"Pro meu futuro quero poder dar um pouco mais de conforto pra minha família, não estamos em situação ruim, mas fazer o melhor para meus pais"* (Diário reflexivo, Estudante 61, 2019). E o estudante 55: *"Fico muito cansado nas aulas, mas preciso trabalhar para ajudar em casa"* (Diário reflexivo, Estudante 55, 2019).

Corroborando esta reflexão, os estudos de Dayrell e Jesus (2016) apontam que os jovens do Ensino Médio estão familiarizados com a dimensão do trabalho em suas vidas, tanto os jovens da pesquisa quanto os jovens brasileiros de modo geral. Os autores

destacam que raramente esse trabalho exercido pelos jovens estão protegidos pela legislação, contudo, os estudantes inferem sobre a necessidade de sobrevivência, o apoio à família e o desejo de independência financeira. Desta forma, muitos jovens procuram conciliar escola e trabalho, entretanto, muitos também não conseguem realizar as duas funções.

## **PRÁTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA**

Projetar a vida a partir de uma visão que se constrói do próprio futuro é essencial para todo ser humano, sendo um processo gradual, lógico, reflexivo e muito necessário na construção de sentidos para as nossas vidas. A partir do discurso dos estudantes a respeito de suas perspectivas de futuro, observamos duas singularidades presentes na maioria dos excertos: a escolha de profissão e a continuidade de estudos, conforme os dizeres do Estudante 31:

*Espero acabar o ano letivo e iniciar a faculdade cursar administração e tocar os negócios da família, pois foi na escola que despertei meu espírito de liderança e a paixão pelas exatas e espero ser bem-sucedida. (Diário reflexivo, Estudante 31, 2019).*

O que também está expresso na fala do estudante 22:

*Começar a faculdade de educação física logo após me formar, fazer bacharel, pretendo não parar meus estudos. Quero também fazer faculdade de física fora de Santa Catarina e sempre buscar algo nessas áreas. (Diário reflexivo, Estudante 22, 2019).*

Ainda, o estudante 15 aponta: *"Ser um grande jogador para poder ajudar a minha mãe para dar a ela tudo o que ela deu ao filho e fazer uma faculdade de veterinária para poder salvar os animais"*.

A construção do Projeto de Vida deve levar o estudante não apenas a despertar sobre os seus sonhos, suas ambições e aquilo que deseja para a sua vida, onde almeja chegar e que pessoa pretende ser, mas a agir sobre tudo isso, ou seja, identificar as etapas e

mobilizá-lo a pensar nos mecanismos necessários. Para isso, a E.E.B. Manoel Vicente Gomes vem desenvolvendo práticas escolares voltadas a incentivar a construção de Projeto de Vida dos estudantes, com as ações especificadas a seguir: Estudante Egresso, Visitas nas Instituições de Ensino Superior - IES e Simulado do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

### **Estudante egresso**

O “Estudante Egresso” vem sendo desenvolvido na escola desde 2018, tendo como objetivo promover a construção do conhecimento pelos estudantes e professores, bem como, a troca de experiência entre o estudante cursando e o estudante egresso formado no Ensino Médio pela E.E.B. Manoel Vicente Gomes, como mostra a Figura 1. De acordo com Ramos (2016), um dos principais motivos para manter vínculos com ex-estudantes, é a construção de uma rede de profissionais que pode ser de grande interesse para os atuais discentes.

**Figura 1** – Estudantes Egressos



Fonte: Acervo da unidade escolar, 2019.

Considerando que os estudantes do Ensino Médio, especialmente do período noturno, muitas vezes, encontram-se desmotivados e sem perspectiva para o futuro, por diversos motivos, tais como: baixo poder aquisitivo e escolarização das famílias; inserção no mercado de trabalho, geralmente, no subemprego; falta de referências em seu círculo social; falta de possibilidades e oportunidades no município de pequeno porte do interior, como Major Gercino; dentre outros. Além disso, frequentemente, em sala de aula, os conceitos estudados encontram-se distantes da realidade dos estudantes, seu contexto social e expectativas profissionais.

Deste modo, a prática foi desenvolvida com o intuito de minimizar estas problemáticas, no qual, os egressos abordam suas trajetórias escolares, acadêmicas e profissionais, visando motivar os estudantes do Ensino Médio a continuarem seus estudos, bem como indicar possibilidades profissionais, o que é evidenciado nos dizeres do Estudante 4 e do Estudante 52:

*Muito interessante alguém falar o que vivenciou no mesmo período que estamos agora. A cada histórico uma dificuldade, mas que fortaleceu e fez chegar onde está hoje. Alguns nos passam motivação, nos faz querer ir mais além, superar metas e vencer obstáculos. (Diário reflexivo, Estudante 4, 2019).*

*Uma amostra do que os alunos possam passar até conseguir diploma e incentivar os alunos a continuar os estudos, projeto muito bom. (Diário reflexivo, Estudante 52, 2019).*

Ainda, esta ação possibilita ao estudante identificar-se com a trajetória do egresso e utilizá-lo como referência, conforme é demonstrado na fala do Estudante 23:

*Cada estudante que veio dar palestra nos motiva a crer que se eles conseguiram, podemos conseguir também. [...] conheci cursos que nem sabia que existiam e outros até mudaram meu pensamento sobre determinado assunto. (Diário reflexivo, Estudante 23, 2019).*

Escolas pequenas, como a E.E.B. Manoel Vicente Gomes, permitem que a equipe gestora conheça e tenha contato tanto com os estudantes quanto com os egressos, facilitando a busca de participantes para a prática e a definição das temáticas abordadas que estejam relacionadas à realidade dos estudantes. A ação é reconhecida pela comunidade escolar, sendo percebida pelos estudantes como uma oportunidade de acesso a informações de diversas carreiras, um momento para tirarem dúvidas e fomentar novas percepções. O Estudante 35 reflete em seu relato a importância da prática: “[...] são muito positivas para nós estudantes, pois nos motiva, e nos tira várias dúvidas sobre a faculdade e o mercado de trabalho” (Diário reflexivo, Estudante 35, 2019), o Estudante 7 complementa: “É uma alternativa buscar pessoas conhecidas da comunidade, para mostrar sua realidade no mercado de trabalho” (Diário reflexivo, Estudante 7, 2019).

Assim, de acordo com o pensamento de Freire (2019), nas relações do homem com a realidade são estabelecidas novas estruturas que deixam marcas na forma de ser do indivíduo, o que é evidenciado no excerto do Estudante 18: “Eu tenho muitos sonhos, um deles é cursar engenharia civil na Universidade Federal e é claro poder voltar na EEB Manoel Vicente Gomes para palestrar no projeto dos alunos egressos” (Diário reflexivo, Estudante 18, 2019), ou seja, a prática estabelecida pela escola trouxe o contato com novas realidades aos estudantes, o que reafirma perspectivas e cria novas, também propicia o desejo de ocupar este lugar de fala no futuro.

### **Visitas em Instituições de Ensino Superior (IES)**

As saídas de estudos realizadas pelos estudantes do Ensino Médio às Instituições de Ensino Superior configuram-se uma experiência enriquecedora, pois os jovens podem conhecer mais sobre as profissões, inclusive, sua profissão de interesse; tirar dúvidas sobre a possível área de atuação; escolher a universidade de estudo; ou seja, esta oportunidade possibilita ao estudante decidir o seu futuro como mais discernimento (LOPES et al., 2013).

Os estudantes da E.E.B. Manoel Vicente Gomes em 2019 visitaram quatro IES, sendo caracterizadas como Faculdade, Centro Universitário e Universidade., conforme a Figura 2.

**Figura 2** – Visita ao Centro Universitário



Fonte: Acervo da unidade escolar, 2019.

A experiência foi muito positiva, conforme os dizeres dos estudantes: “[...] *foi algo que nos marcou e que ficamos maravilhados com tantas profissões que temos para a nossa escolha e de nossa preferência, foi algo diferenciado e muito incentivador*” (Diário reflexivo, Estudante 12, 2019). “*Gostei muito, [...] lá acabei me apaixonando pelo que eu quero cursar*” (Diário reflexivo, Estudante 03, 2019). “[...] *isso é uma experiência incrível para nós alunos, porque quebra o nosso medo do que está por vir, no nosso futuro e o que nos*

*aguarda, sem falar no conhecimento incrível que traz" (Diário reflexivo, Estudante 48, 2019). "[...] eu tinha um amigo aqui na escola que não queria fazer faculdade e com essas idas as universidades fez ele querer entrar em uma, achei isso muito bacana" (Diário reflexivo, Estudante 29, 2019). "Funciona quase como uma aula prática, os estudantes vão para dentro das universidades para conhecer de perto o curso que querem seguir ou tirar dúvidas. Se algumas pessoas saírem de lá querendo fazer uma faculdade já vale a pena" (Diário reflexivo, Estudante 52, 2019). "Me ajudou muito a decidir meu futuro. Eu tinha uma ideia de curso e ao conhecer melhor decidi mudar (Diário reflexivo, Estudante 04, 2019). E ainda:*

*De grande importância para quem quer fazer um curso, mas não sabe em qual universidade entrar. Essas saídas nos dão a oportunidade de conhecer e nos imaginar naquele meio. A participação nas oficinas ajuda a tirar a dúvida de qual caminho seguir. De certa forma nos dá noção do que iremos passar, vivenciar daqui meses ou anos" (Diário reflexivo, Estudante 33).*

Na prática das visitas às IES é possível perceber nas falas dos estudantes, a relevância desta ação na ampliação do repertório de possibilidades para os discentes do E.M., uma vez que diminui a lacuna, amplia visões, aproxima o estudante do Ensino Superior e reforça a tomada de decisões para o Projeto de Vida.

## **Simulado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**

No início do ano letivo de 2019, os professores reuniram-se e decidiram por realizar um simulado com os estudantes do Ensino Médio. A demanda surgiu devido à recorrência de que os postos de trabalho do município que necessitam ser ocupados por profissionais com ensino superior, geralmente são preenchidos por pessoas residentes ou oriundas de outras cidades.

Mesmo reconhecendo a distância física entre o município e as Instituições de Ensino Superior, como grande empecilho para que a comunidade acessasse a graduação, a escola reconhece seu papel social de promover um ensino de qualidade que diminua essa

distância, ou seja, através desta prática os discentes puderam se aproximar da estrutura das provas dos vestibulares públicos e privados.

Como se confirma na escrita dos estudantes:

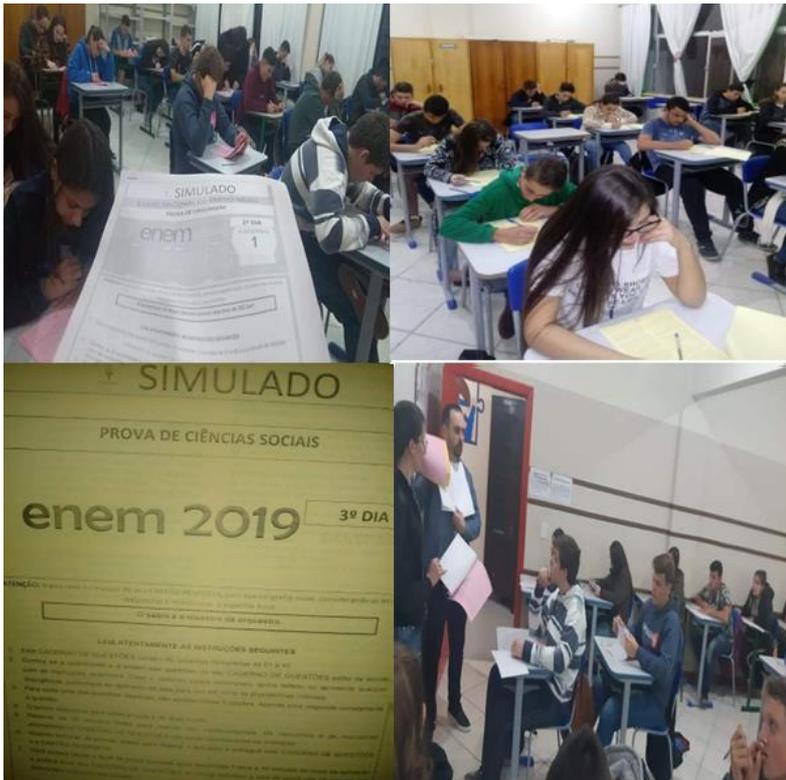
*Foi bom, para termos noção mais ampla de como funciona os exames para a faculdade como o ENEM e vestibular. O simulado também exigiu os nossos esforços nos estudos para nós mostrarmos nossos conhecimentos [...]. (Diário reflexivo, Estudante 15, 2019).*

*[...] pois incentivou os alunos a participarem dos próximos ENENs, [...] chegou muito perto ao real ENEM, as perguntas não estavam muito fáceis. Deu para aprender muito com o simulado" (Diário reflexivo, Estudante 08, 2019).*

Neste sentido, para a realização, o professor de cada componente curricular construiu dez questões para a prova do Simulado e na diagramação foram selecionadas seis perguntas para compor o caderno de questões, ainda a gestão escolar propôs um tema de redação. O *layout* do caderno de questões e a sistemática de aplicação e distribuição (04 cores de cadernos de questões diferentes, frase de verificação no cartão resposta e folha de gabarito) também foi organizada nos moldes de provas de vestibular.

Dessa forma, foram quatro dias para aplicação, um para cada área do conhecimento e um para a redação, em que os estudantes e professores passaram duas horas na aplicação das provas, como mostra a Figura 3, e posteriormente na correção em grupo, onde os docentes puderam explicar cada uma das questões de seu componente curricular. Por fim, foi exposta uma lista de classificação de cada turma em forma de mural na escola.

**Figura 3** – Aplicação do Simulado



Fonte: Acervo da unidade escolar, 2019.

Diante do processo supracitado, os estudantes registraram suas impressões e sentimentos em relação ao simulado: *"O simulado foi muito importante para muitos pois quem ia fazer pela primeira vez já teve experiência de como é difícil o ENEM, esses simulado é muito fundamental na vida escolar para ajudar nossos alunos no futuro"* (Diário reflexivo, Estudante 40, 2019).

*[...] é uma ótima alternativa para aqueles que querem se preparar para o ENEM. Ele contém um nível de dificuldade mais avançado nas questões e já deixa o aluno preparado para a atmosfera que ele irá encontrar dentro da sala para a real prova.* (Diário reflexivo, Estudante 24, 2019).

E ainda:

*Foi uma experiência incrível ao fazer o simulado eu que nunca fiz o ENEM foi o primeiro contato que eu tive com uma prova do ENEM e depois daquela prova me esforcei para estudar pois vi que nem tudo é fácil como na escola e sim tem dificuldades e devemos estar prontos para esses novos desafios [...] (Diário reflexivo, Estudante 59, 2019).*

Nesta perspectiva, a prática do simulado é uma importante ferramenta para engajar os estudantes na construção de seu Projeto de Vida, uma vez que dá condições aos estudantes de experienciar um ambiente simulado do processo de ingresso no Ensino Superior, preparando-o para o futuro tanto nos aspectos emocionais quanto acadêmicos.

## **NOVAS PERSPECTIVAS A PARTIR DO NOVO ENSINO MÉDIO (NEM)**

Desde a década de 1950, vem se discutindo no Brasil, a necessidade de transformações no Ensino Médio. No modelo atual, o Ensino Médio apresenta uma característica teórica e expositiva, com foco em memorizações, sendo distanciado da contextualização e da construção do conhecimento pelos estudantes (SANTA CATARINA, 2014).

Os marcos legais da educação brasileira preveem essa reestruturação ao longo dos anos, visto que o Ensino Médio não atende às necessidades dos jovens do século XXI, tanto na formação cidadã quanto no mundo do trabalho, apresentando problemáticas relacionadas às avaliações externas, índices de proficiência, reprovação e abandono dos estudantes (SANTA CATARINA, 2014).

Desta forma, com a aprovação da Lei nº 13.415/2017, ocorreu a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, com o intuito de realizar grandes mudanças no Ensino Médio, como à ampliação da carga horária mínima anual para 1.000 horas e a construção de uma nova organização curricular, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, compreendendo os direitos e objetivos de

aprendizagem e a oferta de diferentes itinerários formativos (BRASIL, 2017).

Neste sentido, o Novo Ensino Médio - NEM tem como objetivo suprir as necessidades e expectativas dos estudantes, possibilitando o protagonismo juvenil, a permanência e a aprendizagem no ambiente escolar. Além disso, o NEM permite assegurar a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que formam jovens capazes de lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais, dentre outros, na contemporaneidade (SANTA CATARINA, 2014).

O modelo curricular do Novo Ensino Médio é diversificado e flexível, composto por áreas do conhecimento e possibilita a oferta de variados Itinerários Formativos que adotam a flexibilidade como princípio, no qual consente a construção de currículos e propostas pedagógicas que considerem as particularidades locais e os interesses dos estudantes, estimulando o protagonismo dos jovens e o desenvolvimento de seus projetos de vida (BRASIL, 2017).

O percurso formativo é compreendido como um processo constitutivo da formação humana que necessita ser desenvolvido pela escola. Este percurso de formação está estruturado com base em uma organização curricular, que tem como princípio o desenvolvimento e as singularidades que constituem a diversidade dos estudantes, visto que com a internalização da cultura, os estudantes desenvolvem as suas capacidades humanas (SANTA CATARINA, 2014).

Isto posto, destacamos que as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar necessitam considerar a importância do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano, como os aspectos físicos, emocionais, artísticos, linguísticos, expressivos, sociais, históricos e cognitivos, possibilitando o desenvolvimento humano na sua integridade (SANTA CATARINA, 2014).

De tal forma, é essencial a compreensão do percurso formativo como um continuum que ocorre ao longo da trajetória escolar do estudante, considerando as particularidades dos tempos e modos de aprendizagem de cada sujeito, visto que, existe a

necessidade de transcender os componentes curriculares das áreas do conhecimento em suas singularidades (SANTA CATARINA, 2014).

Nesse sentido, o Projeto de Vida é uma importante vertente do NEM, pois de acordo com a BNCC (BRASIL; 2017, p. 472-473), o Projeto de Vida “

é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam [...].

Em concordância, Klein e Arantes (2016) refletem o quão significativo é o Projeto de Vida nesta etapa da juventude, a transição do jovem para o adulto, momento em objetivos adequados ao mundo em que o estudante está inserido, devem ser pensados.

O compromisso com o futuro por meio de metas ou programas de vida assume grande importância nesse período, pois pode contribuir para que a geração atual encontre significado na vida e busque caminhos para a realização de suas proposições. Diante de um mundo imprevisível, instável e repleto de oportunidades, ter metas de vida estáveis pode ser uma maneira de guiar as escolhas de cada indivíduo, buscando significados que são duradouros e capazes de transcender interesses imediatos e individualistas (KLEIN; ARANTES, 2016, p. 139).

Neste contexto, o jovem estudante do Ensino Médio juntamente com a escola, pode construir possibilidades e habilidades para concretizar suas proposições, sendo que o discente reconhece a importância disto. Os dizeres dos estudantes reforçam o papel fundamental de trabalhar o Projeto de Vida dos estudantes no Ensino Médio: “Pro meu futuro pretendo acabar o ensino médio e para frente abrir minha oficina de motos que sempre foi meu sonho” (Diário reflexivo, Estudante 55, 2019). *“Tenho como objetivo trabalhar na madeireira com meu pai, trabalhar com caminhão, um sonho de criança que hoje aos poucos está se tornando realidade”* (Diário

reflexivo, Estudante 37, 2019). *"Apesar de atualmente possuir a carteira assinada, irei mudar de área, partindo de designer gráfico para o desenvolvimento web e de software para Android nativo. Não pretendo parar de estudar no ensino médio, quero cursar Sistemas de Informação"* (Diário reflexivo, Estudante 46, 2019).

Neste novo sentido, a escola possui como papel essencial, orientar os estudantes a se reconhecerem como sujeitos, ponderando as potencialidades, os modos de participação e intervenção social na solidificação do Projeto de Vida deles. Visto que no espaço escolar o estudante tem possibilidade de interagir com o outro, com o mundo, conjecturando, desta forma, oportunidades de desenvolvimento presente e futuro (BRASIL, 2017).

Desta forma, o momento que surge a partir do NEM com a ênfase no Projeto de Vida, constitui uma oportunidade de discutir as disparidades da educação e do contexto em que está inserida, em um sentido de ampliar as perspectivas dos estudantes e apoiar na tomada de decisões.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises permitem indicar que o Estudante Egresso, as Visitas em IES e o Simulado do ENEM, são práticas escolares que favorecem a construção do Projeto de Vida por meio de novos olhares para a dimensão do trabalho e da cidadania. Neste sentido, a unidade curricular Projeto de Vida no NEM, poderá se valer dessas práticas.

Uma escola de Ensino Médio sem atividades de aproximação com o Ensino Superior pode reforçar as desigualdades, no sentido de legitimar a distância física como empecilho para os estudos pós Educação Básica. No contraponto, as práticas escolares que aproximam jovens e o ensino superior, sobretudo os que residem longe das IES, trabalham a construção e reconstrução do Projeto de Vida do estudante, ao passo que provocam no mesmo a criação de novos cenários em que o Ensino Superior seja uma possibilidade real.

Com o início da implementação do NEM em todas as escolas da rede estadual de Santa Catarina, materializar a diferença entre o que está posto e o projeto que inicia, pode subsidiar a construção de

uma escola que, de fato, garanta o exercício da cidadania e prepare para o mercado de trabalho.

A construção do Projeto de Vida é uma experiência da autorrealização e esta não é um fim, mas um processo. Algo que inclusive deverá ser objeto de revisões onde o estudante se submeta a um processo reflexivo de análise consciente e individual sobre as suas decisões. Portanto, para essa prática permanente de elaboração, revisão e reelaboração, que precisa ser definida como um movimento cíclico e contínuo, configura-se uma experiência única para cada discente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília-DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Dados abertos do INEP**. 2020. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL. MP nº 746 de 22 de setembro de 2016: Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília. Sessão 1. Edição extra de 23 de setembro de 2016.

DAYRELL, T.; JESUS, R. E. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 135, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 4ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GODOY, Schmidt Arilda. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, 1995.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, jan./mar. 2016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/frpccyjHNKGM5sHbg8GvYbt/?format=pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

LOPES, M. O. da S.; ALMEIDA, I. A. de; COUTINHO, R. X.; FOLMER, V.; PUNTEL, R. L. Feira das profissões? um olhar para o futuro. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 3, n. 1, 3 fev. 2013.

MAJOR GERCINO. **Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes**. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, 2019.

MICCOLI, Laura Stella. Autonomia na aprendizagem de língua inglesa. In: PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. São Paulo: Pontes, 2007.

RAMOS, Ramony. **Programa de acompanhamento de estudante egresso da Universidade Federal do Espírito Santo**: diagnóstico e proposta de melhorias em seus instrumentos. 2016 Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/8686>. Acesso em 24 de outubro de 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. 2014.

Recebido em: *Janeiro/2022*.

Aprovado em: *Julho/2022*.